

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SEGUNDA FEIRA 13 DE DEZEMBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERAN-
ÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA
RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

Nova-Orleans, 22 de agosto.

Ataque do comboy do major Lally—Derrota das forças americanas pela guerrilha.

—Somos devedores á *La Patria* de alguns promenores a respeito do comboy do major Lally que foram publicados hontem em numero extraordinario daquella folha. Um correspondente de Vera Cruz, com data de 15 do corrente diz que o padre Jarauta havia voltado para aquella vizinhança á frente de 400 guerrilhas, e tendo feito junecção com outros dous grupos de tropa commandados por Munez e Alberto, atacarão o comboy do major Lally em Tolome.

Depois de haverem morto e ferido alguns de nossos soldados e tomado alguns carros, postarão-se em um lugar denominado Puente Chica, proximo á Puente Nacional. O major Lally tendo dividido o seu commando em 6 columnas, atacou a posição occupada pelos guerrilhas com toda a sua força, porem depois de uma acção sanguinaria, foi obrigado a retroceder deixando o campo coberto de mortos e feridos. Os guerrilhas por falta de munições virão-se obrigados a abandonar a sua posição, que foi occupada pelas tropas americanas no dia 13.

Esta é a base da historia que julgamos ser nada mais que gasconada mexicana; porque si as nossas tropas avançarem, não pôde ser viridica a historia da derrota.

O correspondente de *La Patria* accrescenta que no mesmo dia abrirão-se negociações com os chefes das guerrilhas para a capitulação de todo o comboy. O numero de carretas tomadas dizem ser consideravel, e os nossos mortos e feridos excedem a 250, ficando reduzido o resto da tropa a 400 homens effectivos. Os guerrilhas nesta occasião achavão-se em grande força, e diz-se que, como estavam persuadidos que o comboy levava grande quantidade de didheiro seria atacado durante todo o caminho, em quanto elles podessem apresentar um só homem no campo.

O *Jornal* accrescenta no fim da sua carta que acabava-se de receber informações do que "os *Yankes* se haviam entregado." Toda a historia está muito exaggerada. Não davidamos que o comboy do major Lally tem tido que conquistar o terreno que vai pisando, contra desvantagens que combos anteriores não encontrarão—como são maior numero de inimigos etc. A necessidade de enviar reforços de Vera Cruz, prova o facto

delles terem sido vigorosamente atacados.
(*Daily Advertiser.*)

IDEM.

NOTICIAS IMPORTANTES DE YUCATAN.

Insurreição dos Indios em Yucatan—Horrorosa mortandade da população branca, etc. etc.

—Devemos a amizade dos redactores de *La Patria* (periodico hespanhol publicado em N. Orleans) a recepção de uma folha em prova das interessantes noticias que receberão pela escuna *Princesa Campechana* chegada de Campeachy hontem a tarde.

Parece que havia arrebetado uma insurreição entre os Indios de Yucatan, cujo objecto era assassinar todos os habitantes brancos daquelle paiz.—Porem a conspiração foi descoberta a tempo apezar que grande numero de habitantes foram assassinados em varias villas.

Todos os brancos e pardos assim como mulheres e crianças em Tepech foram assassinados pelos Indios—um de seus chefes foi tomado prisioneiro e fuzilado—Elles declararão que o plano tinha sido organiado ha 17 annos.

A questão de partido que existia entre os Yucatanos foi abandonada, e todos se reunirão para resistir aos insurgentes.

El Siglo XIX jornal que se publica em Yucatan, da publicidade a duas proclamações—uma do presidente do estado de Honduras—e outra, de dous generaes nas quaes chamão a attenção d'America Central para a sorte da republica mexicana, sollicitando seu auxilio em favor de seus desgraçados vizinhos.

(C. e *Daily advertiser.*)

FRANÇA.

Paris, 12 de agosto.

—Ainda agora nos chega as mãos a proclamação que o general americano Scott dirigio de Jalapa aos mexicanos.

"Mexicanos! —Os ultimos acontecimentos da guerra, e as providencias que em virtude delles tem tomado o vosso governo, me impõem o dever de me dirijir a vós, para vos revelar verdades que ignorais, porque maliciosamente se tem procurado que não cheguem ao vosso conhecimento. Não quero que me acrediteis unicamente pela minha palavra de honra; apezar de que o homem que nunca jurou falso tem todo o direito de ser acreditado desejo que deduzais essas verdades dos factos que todos haveis presenciado.

Qualquer que fosse a origem desta guerra, na qual a minha patria se envolve por motivos inevitaveis, é uma fatali-

dade que ignoreis a gravidade destes motivos porque na guerra cada uma das partes belligerantes pretende sempre ter da sua parte a razão, e a justiça. A prova desta verdade a tem os mexicanos, assim como nós a temos, desde que no Mexico e nos Estados-Unidos existem dous partidos oppostos, um dos quaes deseja a paz, e outro a guerra.

Os governos tem deveres sagrados de que não podem prescindir, e estes deveres impõem frequentemente, por motivos de conveniencia, um silencio e uma reserva, que desgosta muitas vezes a maioria dos que fazem opposição por causas privadas o pessoas, causas de que não devem fazer cabedal os governos que se firmão na confiança do paiz que os elegoe.

Razões de estado e de interesse do continente americano provocarão todos estes acontecimentos a despeito da circumspecção do gabinete de Washington, o qual deejando gardentemente terminar as suas desavenças com o Mexico, não perdeu meio algum dos que são compatíveis com a sua honra e com a sua dignidade, para conseguir tão desejado fim. E quando tinha concebido a lisongeira esperança de o alcançar por meios pacíficos submettidos ao juizo e claro discernimento do virtuoso e patriótico governo do general Herrera, a desgraça fez desvanecer toda a esperança de um convenio que tão honroso podia ser para ambas as nações.

O novo governo não comprehendendo os interesses nacionaes, nem os do continente americano, e decidio-se por influencias estranhas áquelles interesses, e fataes á futura prosperidade o liberdade do Mexico, e ao systema republicano que aos Estados-Unidos cumpre conservar e proteger.

O dever e a nossa propria dignidade crearáo a necessidade de não deixar passar a oportunidade da violação dos addidos ao partido monarchico, e trabalhámos com a actividade e decisaõ que reclamavão tão urgentes circumstancias para evitar a applicação do interesse, que podia tornar mais difficil e mais grave a nossa situação.

E n'outra occasião, durante a guerra civil, o vosso governo presidido pelo general Paredes, foi derribado, e nós mesmos não podemos deixar de acreditar que delle não resultaria bem nenhum ao paiz.

Considerando e pesando todas as probabilidades, suas forças e elementos, e, sobre tudo, a opiniaõ mais geral, ácerca das consequencias finaes da guerra nacional, nos enganámos então relativamente ás intenções do general Santana, a quem os mexicanos chamáráo, e cuja vinda permittio o nosso governo.

Neste estado de cousas a nação mexicana vio quaes foram os resultados que todos lamentamos, e nós tambem sincera-

mente, porque apreciámos o valor e a nobre decisão dos infelizes, que se lanção á guerra mal guiados e mal dirigidos, e que sempre foram victimas do engano e da perfidia.

Nós somos testemunhas, e, como partes interessadas, não podemos ser tachados de parcialidade quando lamentamos com admiração, que o heroico proceder da guarnição de Vera-Cruz, na valente defesa que se fez, se malograsse por causa do general, que tinha sido derrotado e posto em vergonhosa fuga por forças muito inferiores ás que manda em Buenavista.

Ultimamente a sanguinolenta acção de Cerro-gordo demonstrou á nação mexicana o que pôde razoavelmente esperar se continúa ignorando o verdadeiro estado dos negocios. E aquella acção foi dirigida pelo general que mais se tinha distinguido e no qual fundava todas as suas esperanças.

O homem de coração mais ferino se houvera enternecido ao contemplar os campos de batalha no Mexico um minuto depois de se haver callado o fogo dos combates. Os generaes, a quem a nação tem pago durante tantos annos, sem obter delles nenhum beneficio (com mui poucas e honrosas excepções) não tem feito senão mal á causa porque dizem pelejar; e isto em consequencia do seu pessimo exemplo e da sua impericia. Nenhuma honra militar se tributou aos mortos e aos feridos, porque quasi todos elles pertencião á classe de soldados; e por isso os mortos desde Paulo-Alto ate Cerro gordo ficaram insepultos, e os feridos foram abandonados á clemencia e humanidade dos conquistadores.

Contemplai, pois, honrados mexicanos, a sorte que espera os laboriosos e pacíficos cidadãos que compõem todas as classes da vossa sociedade. Os bens da Igreja ameaçados pela revolução e pela anarchia; os bens dos ricos apontados como presa á rapina dos rebeldes; o commerciante e o artista carregados de tributos, e rodeados dos empregados das odiosas alfândegas interiores; os litteratos e os juristas, os homens instruidos que ousão fallar, perseguidos sem sentença pelos governos que abusão do seu poder, criminosos postos em liberdade sem castigo, como os da fortaleza de Perote. Qual é pois, mexicanos, a liberdade de que gozastes?

Eu marchei com o meu exercito sobre a cidade de Mexico; não quero fazer disto um segredo. Da capital vos hei de outra vez dirigir as minhas vozes. Desejo a paz, a amizade, a união, a vós pertence decidir-vos pela paz ou pela continuação da guerra. Em todo o caso podeis ter a certeza de que não faltarei nunca á minha palavra.

(Gazeta de Madrid.)

(Do Mercantil.)

INTERIOR.

PARANHÃO.

—A mais de um quarto de seculo que lutamos exclusivamente no terreno politico já hoje por de mais esterilizado, o improproductivo, apesar dos esforços dos que ainda tentão tornarem-se chefes de especulações outrora brilhantes, mas que de dia em dia vão empalidecendo pelo engano de seu anacronismo, e pela impulsão das idéas desta epocha do positivismo, de experiencia, e bom senso popu-

lar em que tambem vai entrando o nosso paiz.

Nos primeiros annos de nossa existencia nacional esse empenho e ardor politico tinhão certamente um grande objecto; entes que tudo cumpria organizar a nossa sociedade, garantir as relações do governante e governado, e as condições de ordem, e autoridade como as de liberdade, e segurança individual, e de propriedade desde 1824 porem organizada e jurada a melhor talvez das Constituições politicas do mundo, que essa sofreguidão pelas formulas escritas, reorganizações, e reformas começou de ser excesso, uso, ou especulação entre nós. Já fora ao terreno proprio que se achava prehenchido satisfatoriamente, tudo foi aberração e fantasmagoria contra a verdadeira necessidade da situação.

Tinhámos uma excellente organização, optima theoria, mas faltava-nos a vantagem pratica, e real, porque a excellencia do estado politico, e abstracto não se achava em correspondencia com o estado social do paiz: a Constituição garantia o gozo da segurança pessoal, e da propriedade em toda sua plenitude; mas os embarras das communicações do movimento, e actividade em toda especie de trabalho honesto, a carencia de abundancia, commodo individual, e geral neutralizava essas promessas da Lei, pela acção entorpecida da vigilancia publica, e do patriotismo particular. O cidadão se dizia seguro na Constituição, e se reconhecia na pratica exposto a violencia de todo genero de malfiteiros, armados pela arrogancia dos mandões, ou pela propria mizeria, e embrutecimento: o paiz era sabio e feliz na sua Theoria escripta, mas na realidade ignorante, e miseravel, sem confiança nos recursos da industria, e do trabalho, sem pendor para essa actividade productiva, e moralizadora, que aventurava a população de outras nações muito menos bem organisadas que a nossa na relação politica, e legislativa: o Brazil se ostentava livre, independente, e forte pela sua Lei Fundamental, mas soffria todas as humilhações da força do estrangeiro, rico, e industrial sem quasi Constituição politica regular.

Se tal tem sido a situação de nossa terra a muitos annos, si em face dos maravilhosos progressos dos povos cultos em riqueza, e poder, em segurança, moralidade, e gozo a todas as classes, o Brazil como que se tem ido sumindo na escuridão deploravel da barbaria sem consideração, e respeito no exterior, sem commodos reais no interior, o que cumpria o que cumprirá fazer para seu effectivo melhoramento? Si a legislação e theoria dos outros paizes que tanto mais afortunados vivem do que nós são todavia muito menos perfeitas que as que possuímos a tanto tempo, porque se não tem levantado a razão superior dos Estadistas brasileiros, e o bom senso da população para sobrestar-se no lidar insano, e esteril da politica especulativa e caminhar-se mais empenhadamente na bella, e immensa estrada por onde se dirigem esses povos avisados, cuja potencia nos humilha, cuja prosperidade geral nos espanta? Como depois de tanto andar e desandar, de tanto enthusiasmo vão, tanto esforço, arruido, programas, reformas mais ou menos fantasmagoricas, comoções, e desastres, tudo pela politica, e para a politica exclu-

sivamente, sem nenhuma vantagem positiva para a communhão, ou mui pequena, e desproporcional aos nossos recursos naturaes, e a de quasi todo mundo civilizado como inda ha hi coragem, obstinação bastante para formular na tribuna parlamentar, e na imprensa novas reorganizações politicas? e como pode este bom povo brasileiro não abafar com a voz irresistivel da soberania da razão, e verdade as proclamações ja tão gastas do erro, e fanatismo dos utopistas, ou do egoísmo mesquinho dos especuladores politicos?

Oh! temos politica de sobejo; temos instituições mui sufficientes; o que nos falta, o de que lastimosamente carecemos é relativo a ordem social, são communicações faceis e promptas como meio de riqueza, e de governo, de commodo particular, e força preventiva e policial; são escolas praticas dos melhores processos, e agentes industriaes que sustentem os lucros apesar da baixa dos preços pela diminuição dos gastos da produção; são as tendencias para as associações, e empresas de vulto e alcance, que activão o movimento laborioso, e garantem a paz publica pelo interesse de todas as classes; são as convicções profundas, e preservantes n'um futuro melhor; são em summa os gosos e agrados da civilização que alias (e n'isto concordão todos) constituem o grande fim das sociedades cultas, e de que as formas governativas são apenas meios concorrentes, e por ventura menos efficazes do que esses cuja falta sentimos como não ha encarecel-o na expressão, e no deplorar.

Isto que é bem triste verdade para todo o Imperio, sobe a ultimo grão de evidencia para esta nossa provincia, tão dotada pela natureza, tão mal zelada pela arte, e esforço humano! Nosso porto se obstrue, e arruina; nossos rios se empecem pelas aluviões arenosas ou pelo crescimento, e destruição vegetaes; e consequentemente dehuha ou se não desenvolve a navegação exterior e interior—nossos caminhos ou não existem, ou só servem para denotar o atrazo do espirito industrial, e os vicios da Administração publica; nosso trabalho em todos os seus processos, e instrumentos se acurva ao inteiro pezo da rotina primitiva; cultivamos, e transportamos, hoje como a dois seculos os primeiros colonos maranhenses: o em consequencia os lucros de nossa cultura desaparecem na concurrencia dos paizes que progredem no terreno dos melhoramentos artisticos, e industriaes que temos abandonado pelo e para o exclusivismo da theoria politica e nossos capitais successivamente deperecem sob o ferro, o fogo e a bruteza do homem-maquina, e materializado, depois no embargo extremo do transporte, e por derradeiro na baixa do preço, devida a imperfeição do producto e ao melhor preparo, e menos custosa produção do mesmo genero em outras nações competidoras—nossa abastança se apouca a olhos vistos, e consternados, o trabalho honesto deixa de ser um recurso, e esperanza do individuo, e da familia, a mizeria geral damna tendencias favoraveis, perverte a caracteres notaveis, e pouco a pouco sua funesta influencia alcança contagiosamente o corpo da sociedade....entaõ a immoralidade com todas as suas varias formas vem assentar-se quasi dominante, e invencivel n'este ultimo termo

da desgraça publica. Chegaria esta bella terra dos maranhenses a esse grão de infortunio? As causas que n'este artigo lhe havemos consignado não se verificariam entre nós, ou serão outras que não essas que assignalamos? Nós nos louvamos para a decisão em qualquer intelligencia da provincia, ainda menos atilada, e observadora.

Prevenir, ou combater esse paradeiro horrivel da marcha em que corria precipitosamente as nossas coisas; encetar, o acreditar pela logica poderosa dos factos um movimento novo á acção publica, e particular das faculdades provinciales, novo só aqui, mas já muito seguido, e autorizado em todo mundo illustrado; adoptar com a maior pausa, calma, e prudencia as correções institucionaes, que a razão, e experiencia rigorosamente demonstrarem empenhando porem todo o esforço, e dedicação no desenvolvimento dos recursos que ainda temos para melhorar o nosso paiz, arrancando-o d'essa athmosphera do decepção em que ia suffocando e matando toda sua vitalidade para o espaço tão livre, puro, e immenso de uma realidade iminentemente bem fazeja:—tal é o bello programa do partido conservador, ou Liga maranhense cujo primeiro triumpho em 7 de novembro lhe augura vida, e consolidação na Provincia—tal o dogma respeitavel, e esperançoso da nova religião social que a Liga se propoz, e propoem sustentar pela força do raciocínio, e dos factos: essas armas não podem ser senão defensivas, e tutelares, e mal serão destruidas pela grita descompassada da especulação, e individualismo desapontados.

Como bases da nova obra alguma coisa é já attestada victoriosamente. A primeira condição para a realisação d'esse programa era a recomposição do cahos, penuria da Fazenda Provincial opprimida por uma divida enorme, e sem nenhum recurso para a despeza ordinaria, nenhum, absolutamente nenhum para os melhoramentos geraes pois bem; essa divida achase em pouco mais de um anno reduzida a quasi um quarto da cifra em que se calculava no começo da actual administração, e apezar de se ter mandado pagar o avultado debito de 44 a 45 para com a Cathedral, e descontando-se a amortisação de todas as dividas menores de 200\$ rs. que tem de verificar-se em breve, o Thezouro offerece um saldo de 60 a 70 contos, até o fim do mez corrente; e 1.º semestre do anno financeiro actual, para supprir a completa lacuna do Orçamento vigente, ou Lei-Moniz acerca de fundos para obras, e melhoramentos da Provincia.

A Directoria de obras publicas achase já organizada pelo Regulamento de 1.º deste mez, e montada com um pessoal idoneo, bem que ainda assaz diminuto, e os seus Empregados profissionais em trabalho, e actividade no estudo, e plano de obras importantissimas, sendo—principal a do anheñado Canal do Arapahy.—O monstro que se suppunha indebelavel, e cujo terror nos arrojara para as sirtes, e negras perigosos do Boqueirão jaz no momento em que escrevemos estas linhas enfiado, tremulo, e irremissivelmente condemnado a franquear-nos livre, o seguro transito: a illustrada Directoria em breve vai confirmar o que o actual Presidente prometteo tão solem-

nemente á Provincia em seu relatório perante a Assembléa "a questão será de mais ou menos algum tempo; a obra porem ha de fazer-se." A sciencia applicada a todos os trabalhos, e estudos graphicos já desempenhados cuidadosamente diz agora "a questão será de dois a tres annos; e de cem a cento e cinquenta contos: a obra é muito possivel, e deve de fazer-se."

E seja-nos permitido repetir aqui tambem as palavras com que o Sr. Franco do Sá concluiu nesse seu mesmo relatório as notaveis considerações que fez acerca d'este interessantissimo beneficio—feliz da Administração que pôde assim estabelecer a convicção de que a realisação d'esta obra não é incompativel com as nossas faculdades; muito mais feliz a que conseguir a gloria de proval-o pela execução.—Essa gloria esperamos que a tenha o Administrador que tanto a soubera comprehender, e apreciar.

Eis-aqui pois já grandes realidades com que os amigos do Governo e da Liga respondem as vociferações, e insultos da ignorancia, e do odio egoistico da opposição exclusivista, e dos politicos puros e deixamos de apontar outras porque já extensas vamos em demazia.

(Do Progresso.)

COLLEGIO ELEITORAL.

Presidencia do Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro.

No dia 8 do corrente, reunidos 59	
electores e procedendo-se a eleição de	
deputados geraes, obtiveram votos os Srs.:	
Izidoro Jansen Pereira	55
João Pedro Dias Vieira	46
Joaquim Franco da Sá	39
João Duarte Lisboa Serra	22
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis .	21
Tiburecio Valeriano da Silva Tavares .	20
Francisco José Furtado	16
Veriato Bandeira Duarte	12
Joaquim Mariano Franco de Sá	4
Manoel Jansen Pereira	1

No dia 9 reunidos os mesmos 59 Electores e procedendo-se a eleição dos Deputados Provinciales, obtiveram votos os Srs.

Manoel Jansen Pereira	52
Manoel Jansen Ferreira	52
Francisco da Serra Carneiro	51
Henrique de Brito Guilhon	50
Tiburecio Valeriano da Silva Tavares .	48
Joaquim Jansen Pereira	45
Antonio Carneiro Homem de Souto	
Maio	43
Antonio Raimundo Ferreira	41
Raimundo Gomes do Faria Bangoni .	41
Augusto Cesar da Rocha	37
Manoel Candido Barboza	37
José Innocencio Ferreira de Castro .	37
Veriato Bandeira Duarte	36
José Miguel Pereira Cardozo	36
Manoel Rodrigues Nunes	33
Antonio Feliciano Nunes Belfort . .	31
João Ignacio Botelho de Magalhães .	30
José Firmino Lopes de Carvalho . .	28
Francisco Sotero dos Reis	28
Luiz Raimundo da Costa Leite	27
Marcolino da Costa Leite	27
Alexandre Theophilo de Carvalho Lial	
Luiz Pereira do Lago	26
Francisco de Mello Coutinho de Vi-	
lbona	25

Joaquim Marcolino de Lemos	25
Antonio Lobato de Araujo	24
Antonio José das Neves	23
Joaquim Marques Rodrigues	23
João Possidonio Barboza	23
Francisco de Viveiros Sobrinho . . .	22
João Fernandes de Moraes	21
Altino Lellis de Moraes Rego	20
João Francisco Lisboa	19
Joaquim Pereira de Burgos	19
Feliciano Antonio Pinheiro	17
Joze Ascenso da Costa Ferreira . . .	17
João Martins Viana	16
Joze Carlos Pereira de Castro	15
Adolfo Ascenso da Costa Ferreira . .	15
Joze Mariano da Cunha	14
Joaquim Joze Viana	14
Joze Joaquim Rodrigues Lopes	14
Joaquim Alexandre Serra	14
Pompeo Ascenso de Sá	14
Joze Coelho de Souza	13
Joze Caetano Vaz Junior	13
Antonio Bernardino Ferreira Coelho .	13
Felippe Gomes de Macedo	12
Antonio Cesar de Berredo	11
Joaquim Antonio Viana	10
Frederico Leopoldo Martins da C. . .	10
Antonio Bernardo da Encarnação e	
Silva	10
Manoel Gomes da Silva Belford	10
(Seguem-se outros muitos Srs. menos	
votados).	

COLLEGIO DE GUIMARÃES.

Reunidos os electores em n.º de 60 no dia 8 do corrente, e procedendo-se a eleição para deputados geraes, obtiveram votos os Srs.:

Joaquim Mariano Franco de Sá	46
Dr. Joaquim Franco de Sá	40
Dr. João Pedro Dias Vieira	29
Izidoro Jansen Pereira	27
Joze Thomaz dos Santos e Almeida . .	19
Dr. Joze Jansen do Paço	18
Dr. Francisco Joze Furtado	15
Dr. Maciel da Costa	15
Dr. Joze Martins Ferreira	14
Dr. Fabio	10
Dr. Lisboa Serra	3
Dr. Veriato	3
Francisco Candido Ferreira de Sá . . .	1

A REVISTA.

12 de Dezembro.

—Procurámos chamar a attenção da Liga para o desenvolvimento pratico da seu bellissimo programma—o progresso material e moral—, porque entendemos ser isso essencial depois do triumpho do partido, e os redactores do Progresso acudindo ao reclamo, apresentaram sobre o mesmo assumpto um interessantissimo e bem acabado artigo que reproduzimos em nossas paginas, e cuja leitura muito recomendamos a todos os que se interessam por nossas cousas. Convencidos como nós de que o fim da politica deve ser a publica prosperidade, ou por outra a maior somma possivel de commodos particulares, os nobres contemporaneos tração de applicar este principio a nossa provincia em especial, e neste proposito os acompanharemos hoje.

Pela fertilidade do terreno, grande numero de rios navegaveis, immensidade

de bosques, prados naturais e savanas, extensão de costas, e ausência de flagellos físicos como irregularidade de estações e secas, o Maranhão é talvez depois do Pará, a provincia do Brazil mais favorecida pela natureza. Colonizado pelos francezes em 1612, e conquistado e povoado definitivamente pelos portuguezes em 1614, conta 235 annos de existencia. Com tudo o seu progresso material e moral não está em proporção com as vantagens e excellencia do solo, nem com essa idade social de quasi dois seculos e meio, não dizemos já em relação a outros povos da America, mas em relação mesmo a certas provincias do imperio, cuja colonisação é de data mais recente, como Minas Geraes.

Bem vemos que podem tãobem ter para isso concorrido algumas causas occasionaes, absolutamente independentes de nossa vontade, como a de ter-se a população disseminada mais no norte onde o espaço é maior, que no sul, e a da existencia das ricas minas de ouro e pedras preciosas de que abundão os sertões do sul. Mas si se attender a que Minas Geraes começou a ser povoada no fim do seculo 17.^o, e já conta perto de um milhão de habitantes, ao passo que o Maranhão que começou a ser povoado no principio do mesmo seculo, e é provincia muritima, difficilmente conterá de 250 a 280 mil, ninguem deixará de confessar que a differença é enorme, e que convem assignar-lhe outras causas muito mais poderosas, e inteiramente dependentes da vontade dos homens, como o menor e maior desenvolvimento da industria em cada uma das referidas provincias.

Demais, a existencia e exploração das minas considerada como causa occasional do engrandecimento de Minas Geraes terá certamente menos força, si se attender a que a cobiça do ouro e dos diamantes que atrahião para essa provincia a população de S. Paulo e do Rio de Janeiro, multissimas vezes desapontada, ou impellia os homens para sertões auríferos e diamantinos cada vez mais remotos, como os de Goyaz e de Matto Grosso, ou os convertia á lavoura e outros ramos de industria. E tanto assim é, que estas duas ultimas provincias cujos productos agricolas não são exportados, em razão da grande distancia das costas maritimas, e da falta quasi absoluta de vias de transporte, se conservão ainda em grande atraso, apesar de serem abundantissimas de pedras e metaes preciosos. A agricultura sempre foi e será muito menos contingente, que a exploração das minas por mais ricas que sejam.

Nos primeiros tempos o principal ramo de lavoura do Maranhão era a canna de assucar, cuja planta parece que foi introduzida em 1622 por Antonio Mouiz Barreiros, o primeiro que estabeleceu dois engenhos no Itapacurá. Em 1611, quando os holandezes invadirão a colonia, já havia no mesmo districto varios outros engenhos e fabricas de assucar, os quaes foraõ immediatamente occupados pelos invasores com pequenas partidas de tropa. Em 1684, epoca da revolução de Beckman, já havia tãobem engenhos no Mearim, pois que este chefe de revoltosos foi preso em um engenho que possuia naquello districto. Esta cultura porém foi com o andar do tempo geralmente despresada pela do algodão que elevou a capitania, depois

provincia, a mui subido grau de prosperidade e esplendor, em quanto as superabundantissimas exportações dos Estados Unidos da America do Norte e do Egypto não inundarão de algodão a todos os mercados da Europa. Do então para cá tem ido a nossa invejada prosperidade em progressão sempre descrecente até chegar-mos á funesta crise industrial com que a provincia se vê a braços.

Produzir mais barato, ou aperfeiçoar o producto, para entrar em concorrência com aquelles dois paizes, não está simplesmente na vontade do productor brasileiro, mas na possibilidade de meios, como facilidade, commodidade e segurança de transportes, abundancia de capitães e sciencia pratica, o que só se poderá conseguir com uma boa administração, com o tempo e o desenvolvimento da industria em geral. A necessidade de dar emprego mais productivo aos poucos e minguidos capitães do paiz tem feito, é verdade, ensaiar com vantagem a cultura da canna e fabrico do assucar em alguns districtos da provincia, como Viana, Alcantara e Guimarães, mas por ora em pequena escala comparativamente ao que seria para desejar, porque a mudança de um para outro ramo de industria não se opera de repente e sem custosos sacrificios. Assim a miseria publica com todos os seus fataes corolarios tem sido o resultado desse mais que precario estado de coisas, o qual cumpre remover e curar a peller de trabalho, intelligencia e preserverança.

A grandeza dos esforços deve ser proporcionada á grandeza do mal. Porisso não só a da canna, mas outros generos de cultura conviria ensaiar, como a do cacão que tãobem se dá em nossa provincia, principalmente quando a do arroz que era o ramo mais importante depois do algodão, se acha igualmente decadente em razão das difficuldades commerciaes que ha entre Portugal que nos importava este artigo, e o Brazil, tudo por falta de um tratado que regule os interesses commerciaes das duas nações. Ensiar novos generos de cultura, e melhorar os processos dos actuaes, é o unico meio de regenerar a nossa lavoura; e n'um paiz onde a natureza é tão liberal, basta que a industria humana saiba tirar partido della, para que as cousas sigão seu curso ordinario. Não ha pois desanimar com tantos elementos de grandeza e prosperidade.

Hoje felizmente tem a politica provincial tomado uma direcção mais conducente aos fins sociaes, sob a illustrada e patriótica presidencia do Sr. Franco de Sá. O triumpho obtido nas eleições pelo grande partido que adopta as vistas administrativas do attilado presidente é como o garante da duração dessa politica. E se bem que muito reste a fazer, já alguma cousa se tem feito e conseguido no interesse dos progressos materiaes e moraes, como o melhoramento da renda publica, e a organisação da directoria de obras tão necessarias ao desenvolvimento da industria, quaes sejam as estradas e canaes. Assim nutrimos a bem fundada esperança de que o Maranhão, se não poder elevar-se a esfera industrial de outras provincias do imperio mais adiantadas em civilisação, não continuará todavia a vegetar em completa inacção sobre quanto diz respeito a seus verdadeiros interesses. Convirão todos os esforços dos maranhenses

para fim tão util, que a industria se desenvolverá com a civilisação, o trabalho se regularizará com os habitos industriaes, a população virá com a abundancia; e o Maranhão se reerguerá dentro em poucos annos dessa espantosa crise occasionada sobre tudo pela rotina e pela incuria muito mais brilhante do que era dantes, e acompanhada sem duvida em riqueza e illustração as provincias mais industriaes do imperio, como Minas Geraes, Rio de Janeiro e Pernambuco. Recursos naturaes não nos faltão, faltão-nos industria e actividade, ou persistencia da vontade intelligente para saber aproveitá-los.

—Pelo vapor S. Sebastião entrado hontem por tarde recebemos folhas do Rio de Janeiro ate 24 do novembro, e eis o que colhemos de mais interessante.

O Exm. Sr. presidente do concelho, Manoel Alves Branco, achava-se completamente restabelecido, e roussumira as pastas da fazenda e do imperio.

Foraõ escolhidos senadores pela provincia de Minas Geraes os Srs. Antonio Paulino Limpo d'Abreu e Joze Joaquim Fernandes Torres.

No dia 8 de Setembro entrãõ os americanos na capital da México. O combate nas ruas dessa cidade foi conchido: os habitantes atravaõ sobre as tropas americanas as muitas pedras que de antemão haviaõ ajuntado nos atticos das casas. A perda dos americanos é calculada em 1700 homens, a dos mexicanos em 5000.

—Por inconveniente que houve não sahira esta folha no sabado.

Lista dos Sen iuristas examinados e aprovados nas seguintes materias lectivas de 1847.

—PHILOSOPHIA.—

- 1 Joze Maria Ribeiro, plenamente com louvor.
- 2 Thomaz Mariano Ferreira Mendonça, plenamente.
- 3 Barnabe Ferreira d'Oliveira, simplesmente.

—Grammatica Latina.—

- 1 Ricardo Antonio de Lima, plenamente com louvor.
- 2 Manoel Martins Ferreira, plenamente.
- 3 Francisco Mendes Pereira, plenamente.
- 4 Marcellino Joze da Cunha Castello Branco, plenamente.
- 5 Mariano Bonifacio d'Aroucha, simplesmente.
- 6 Ricardo Antonio Valle de Carvalho, externo, plenamente.
- 7 Satiro Celestino da Costa Leite, externo, plenamente.
- 8 Francelino Octavio Pavolid, externo, plenamente.
- 9 Joze Manoel de Freitas, externo, plenamente.
- 10 Fernando Antonio dos Reis, externo, plenamente.

—Grammatica Franceza.—

- 1 Januario Daniel Gomes de Castro, plenamente.
 - 2 Manoel Martins Ferreira, plenamente.
 - 3 Ricardo Antonio de Lima, plenamente.
 - 4 Manoel Pacheco da Silva, plenamente.
 - 5 Benvenuto, Gonçalves Machado, simplesmente.
 - 6 Ricardo Antonio Valle de Carvalho, externo, plenamente.
 - 7 Joaquim Ricardo Gomes Pinheiro, externo, plenamente.
 - 8 Clementino Joze Lisboa Pinheiro, externo, plenamente com louvor.
- Seminario Episcopal do Maranhão 6 de Dezembro de 1847.

Conego Joze Gonçalves da Silva,
Reitor.